

RECUPERANDO APORTES: A RELEVÂNCIA DA TEORIA E PRÁTICA DE JOHANN HEINRICH PESTALOZZI E SEUS IMPACTOS PARA O CAMPO DA DIDÁTICA

Juliana Franzi¹Ana Carolina Faustino²

Resumo: Este artigo objetiva recuperar as contribuições de Johann Heinrich Pestalozzi e analisar seus impactos para o campo da Didática. Para tanto, utiliza-se a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico. Os resultados da investigação revelam poucas traduções das obras deste autor para a língua portuguesa, o que indica a baixa circulação de seu pensamento educacional no cenário brasileiro. Sendo assim, a intenção aqui não é trazer à luz elementos novos sobre o trabalho de Pestalozzi, mas sim, rever suas contribuições para o campo da Didática, dentre as quais se destacam a relevância de sua teoria e prática, sobretudo as proposições que enfatizam a interação entre professores e estudantes; e a aposta em um método intuitivo, que valoriza a aprendizagem por meio das impressões sensoriais, favorecendo uma educação integral que concebe como indissociável a dimensão intelectual, física e moral. A pesquisa revela, ainda, a relevância do conjunto da obra e do trabalho de Pestalozzi para a educação popular.

Palavras-chave: Pestalozzi, Didática, educação integral, educação popular.

Recovering contributions: the relevance of Johann Heinrich Pestalozzi's theory and practice and its impacts on the field of Didactics

Abstract: This article aims to recover the contributions of Johann Heinrich Pestalozzi and analyze their impact on the field of Didactics. To this end, qualitative research of a bibliographic nature is used. The results of the investigation reveal few translations of this author's works into Portuguese, which indicates the low circulation of his educational thought in the Brazilian scenario. Therefore, the intention here is not to bring to light new elements about Pestalozzi's

¹ Doutora em Educação, pela Universidade de São Paulo (USP). Tem Licenciatura em Pedagogia e Mestrado em Educação, ambos pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Desenvolve pesquisas sobre educação e currículos latino-americanos; didática; cognição e afetividade na escola; educação e valores. E-mail: juliana.franzi@unila.edu.br

² Pós-doutoranda na área de Ensino de Ciências e Matemáticas no Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará (IEMCI/UFPA), possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (2005), Especialização em Ética, Valores e Saúde na Escola pela Universidade de São Paulo (2011) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2014). E-mail: carolina.faustino@ufms.br

work, but rather to review his contributions to the field of Didactics, among which the relevance of his theory and practice stands out, especially the propositions that emphasize the interaction between teachers and students; and the commitment to an intuitive method, which values learning through sensory impressions, favoring an integral education that conceives the intellectual, physical and moral dimensions as inseparable. The research also reveals the relevance of Pestalozzi's work for popular education.

Keywords: Pestalozzi, Didactics, integral education, popular education.

Recuperando aportaciones: la relevancia de la teoría y práctica de Johann Heinrich Pestalozzi y su impacto en el campo de la Didáctica

Resumen: Este artículo pretende recuperar las aportaciones de Johann Heinrich Pestalozzi y analizar su impacto en el campo de la Didáctica. Para ello, utiliza una investigación bibliográfica cualitativa. Los resultados de la investigación revelan pocas traducciones de las obras de este autor al portugués, lo que indica la escasa circulación de su pensamiento pedagógico en el escenario brasileño. Por lo tanto, la intención aquí no es sacar a la luz nuevos elementos sobre la obra de Pestalozzi, sino más bien revisar sus contribuciones al campo de la Didáctica, entre las que se destacan la relevancia de su teoría y práctica, especialmente las proposiciones que enfatizan la interacción entre profesores y alumnos; y su compromiso con un método intuitivo, que valora el aprendizaje a través de impresiones sensoriales, favoreciendo una educación integral que ve las dimensiones intelectual, física y moral como inseparables. La investigación también revela la relevancia de la obra de Pestalozzi para la educación popular.

Palabras clave: Pestalozzi, didáctica, educación integral, educación popular.

Introdução

Neste artigo, defendemos a necessidade de recuperar a importância de Johann Heinrich Pestalozzi (1746 – 1827), cujo trabalho tem tido presença pouco marcante nos cursos de formação docente, sendo pouco diretamente lido, estudado e tomado como objeto de estudos. “Um dos motivos de tal esquecimento nesses cursos se deve, talvez, à mudança da disciplina de História da Pedagogia para História da Educação” (Durães, 2011, p. 467).

A tradução das obras deste autor para a língua portuguesa tem sido escassa em contexto nacional, o que faz com que sua pedagogia e seu método sejam pouco conhecidos por aqui, como pontuam Adorno e Miguel (2020) Além disso, “[...] nenhum

de seus discípulos diretos veio ao Brasil, nenhuma escola ou instituição se inspirou em suas ideias com o profundo conhecimento de sua causa” (Incontri, 1996, p. 126 *apud* Adorno; Miguel, 2020, p. 6).

E Soëtard (2010, p. 11, grifos do autor) complementa:

O nome de Pestalozzi é mencionado frequentemente, mas poucos o leem e continuam conhecendo muito mal tanto sua obra quanto seu pensamento: geralmente o relacionam à imagem calma “do coração maternal grande” ou do “pai dos homens pobres”, visto que Pestalozzi foi um pensador e sobretudo um apaixonado homem de ação. Pai da psicologia moderna inspirou diretamente a Fröbel e Herbart e seu nome está vinculado a todos os movimentos de reforma da educação do século XIX. Mas é certo que sua obra não é de fácil acesso. Abundante, inacabada, escrita em todos os estilos e registros, constitui um desafio permanente ao espírito cartesiano.

Por sua vez, Bontempi Jr. (2019, p. 81) também considera que Pestalozzi é um autor bastante comentado, mas pouco lido e com poucos textos traduzidos para o português, questão da qual “nos ressentimos até hoje”.

A despeito das dificuldades de ter acesso ao pensamento de Johann Heinrich Pestalozzi, podemos trazer aqui alguns dados relevantes sobre ele.

Pestalozzi nasceu em Zurich, Suíça, em 12 de janeiro de 1746, e faleceu em Brugg, em 17 de fevereiro de 1827. Protestante, não seguiu a carreira de sacerdote, mas se acercou dos “pietistas” de Zurich, “movimento reformista que se baseia na doutrina da predestinação e que dá ênfase à ascese e à prática da piedade” (Bontempi Jr., 2019, p. 73). Manacorda (2000, p. 261) conta que Pestalozzi aderiu em 1798 à República Helvética e, por conta disso, “sofreu as oposições dos conservadores contra suas iniciativas humanitárias e inovadoras”.

Teve forte influência do pensamento de Jean-Jacques Rousseau, assumindo a obra *Emílio, ou da Educação* (1762) como seu livro de cabeceira (Bontempi Jr., 2019; Soëtard, 2010). A partir desta influência, escreveu, em 1774, *Diário de um pai*, “pretendendo relatar os progressos de sua experiência da aplicação dos princípios rosseauianos à educação de Hans Jakob, filho de seu casamento com Anna Schulthess” (Bontempi Jr., 2019, p. 73).

Em 1770, criou, em um sítio, o lócus de sua primeira experiência pedagógica – uma comunidade-escola que batizou de Neuhoﬀ –, cujo objetivo era educar crianças pobres (Bontempi Jr., 2019), ensinando-as a educação moral e as primeiras letras, bem como o trabalho na ﬁação e tecelagem do algodão: labor que, naquele contexto, passava a oportunizar maior estabilidade econômica se comparado à agricultura. Pestalozzi compreendia que “era necessário que os interessados soubessem dominar a nova fonte de benefícios e que, uma vez rompido o vínculo com a natureza agrícola, os homens assumissem toda a dimensão humana dessa emancipação” (Soëtard, 2010, p. 13).

Assim, Pestalozzi buscava conjugar a aprendizagem da autonomia, da formação da personalidade e da liberdade, com o preparo para independência econômica. De acordo com Soëtard (2010, p. 18, grifos do autor), “Pestalozzi havia tratado de combinar em vão no Neuhoﬀ: a realização ‘da dignidade interior mais pura do homem’ por um lado e ‘sua boa formação para as necessidades essenciais de sua vida terrestre’ por outro lado”. Dito de outro modo,

Neuhoﬀ se esforçou por obter simultaneamente um duplo objetivo: introduzir as crianças na racionalidade econômica e, ao mesmo tempo, contribuir para que cada uma delas desenvolvesse sua personalidade autônoma em uma sociedade de liberdade e responsabilidade. (Soëtard, 2010, p. 14)

No entanto, a experiência fracassou economicamente e foi encerrada em 1780. Tal fracasso evidenciava aquilo que Rousseau, na obra *Emílio*, já apontava como uma conciliação impossível de materializar-se: “não podem ser unidos em um mesmo projeto a educação do homem (livre) e a do cidadão (utilizável)” (Soëtard, 2010, p. 15).

Na sequência, iniciou-se como escritor, dedicando-se a *Crepúsculos de um eremita*, e a *Leonardo e Gertrudes*. Sobre essa segunda obra, de notável destaque, Bontempi Jr. (2019, p. 74) pontua que:

Trata-se de uma novela pedagógica cuja personagem principal é Gertrudes, mulher que, embora ignorante, introduz, por sua inteligência e devotamento, significativas modificações, tanto no modo de vida de sua família como no de toda a aldeia. No último volume da obra, o papel central fica com Glüphi, militar aposentado que se torna professor de escola elementar e, estendendo à instituição as diretrizes do lar de Gertrudes, também encarna as ideias de Pestalozzi sobre a função da escola e o sentido da educação: o verbalismo é pernicioso, e são as ações que instruem um homem livre e ativo na melhora da sociedade.

Já o livro *Wie Gertrud ihre Kinder lehrt*, de 1801, é uma coletânea de 14 cartas destinadas a seu amigo Heinrich Gessner. Essa obra original de Pestalozzi foi traduzida do alemão para o português por Cauê Polla e publicada pela editora Fundação Unesp, sob o título *Como Gertrudes ensina suas crianças* (Pestalozzi, 2023). A sétima carta se dedica a aspectos relacionados à linguagem, como por exemplo, os sons falados, os sons cantados, o estudo das palavras e a arte da escrita. Essa carta contempla ainda a arte de mensuração e a arte do desenho e reforça sua preocupação com a educação das pessoas menos favorecidas economicamente:

Não desejo nem nunca desejei ensinar ao mundo nenhuma arte ou ciência – não conheço nenhuma –, mas desejei e desejo facilitar a aprendizagem do povo em relação aos elementos iniciais de todas as artes e ciências, despertar a força esquecida e embrutecida dos pobres e miseráveis da terra com o acesso à arte, que é o acesso à humanidade. Se pudesse, incendiaria esses abatidos que colocam os cidadãos inferiores da Europa, em vista da sua força autônoma, que é o fundamento de toda arte efetiva, muito atrás dos bárbaros do sul e do norte, por causa dos delírios de nosso benquisto Esclarecimento universal no qual nove a cada dez homens são excluídos do direito civil, do direito à instrução, ou ao menos da possibilidade de fazer uso desse direito. (Pestalozzi, 2023, p. 187)

A oitava carta do livro aborda a arte de calcular e reforça a importância do ensino e aprendizagem dos números inteiros e dos números racionais envolvendo a utilização de objetos materiais e/ou figuras. Nas palavras do autor:

colocamos alguns dos tabletes que representam uma unidade e, ao mesmo tempo que a criança aprende a conhecer suas letras, começamos a lhe trazer à consciência também a relação numérica. Colocamos um tablete e perguntamos: “São vários tabletes?”. A criança responde: “Não, apenas um”. Agregamos outro e perguntamos: “Um e um, quanto é?”. A criança responde: “Um e um

são dois”. E assim continuamos agregando apenas um tablete por vez, depois dois, três etc. Assim que a criança compreendeu as adições de uma em uma unidade, até dez, e que ela sabe pronunciá-las com absoluta facilidade, colocamos à sua frente, do mesmo modo, tabletes sobre a mesa, mas mudamos agora a questão e perguntamos: “Quando você tem dois tabletes, quantas vezes você tem um tablete?”. A criança olha, conta e responde corretamente: “Quando eu tenho dois tabletes, eu tenho duas vezes um tablete”. (Pestalozzi, 2023, p. 209, grifos do autor)

Em suma, o livro *Como Gertrudes ensina suas crianças* trata de temas como a educação intelectual, a educação física, a educação moral e religiosa, sendo, por tal razão, essencial para contribuir para a perspectiva de uma educação integral (Melo Medeiros, 2023).

Em 1799, Pestalozzi assumiu uma nova experiência pedagógica dedicada à educação de crianças órfãs, vítimas da guerra, o que demonstra sua preocupação e engajamento com a educação de crianças em situações desfavoráveis. Essa experiência materializou-se em um convento abandonado na cidade de Stanz, a qual “havia sido queimada pelo exército francês nas batalhas da Revolução Suíça” (Bontempi Jr., 2019, p. 75). Essa experiência foi descrita por ele a um amigo na primeira carta do livro *Como Gertrudes ensina suas crianças*, em que destaca que, apesar das adversidades, chegou a receber cerca de 80 crianças. “Em pouco tempo, cerca de seis meses, os resultados dessa experiência já podiam ser percebidos. Entretanto, foram interrompidos quando o convento foi requisitado para funcionar como hospital no atendimento aos feridos de guerra” (Pestalozzi, 2023, p.9).

Consoante Soëtard (2010), embora os pesquisadores que estudam Pestalozzi se interessem pouco pelo período que separa a experiência de Neuhof à de Stanz, foi nesse momento que Pestalozzi se constitui efetivamente como educador, passando a se dedicar à pedagogia científica (Soëtard, 2010), e a investir não apenas na prática educativa, mas também em sua teorização por meio de seus escritos.

Posteriormente à experiência de Stanz, Pestalozzi atuou como mestre-escola, designado pelo governador de Burgdorf, quando elaborou o livro *ABC da intuição*, publicado em 1803. Em 1804, publicou a obra *Livro das mães*, que, dentre outros

aspectos, aborda as formas de interação entre a mãe e a criança que podem favorecer a aquisição da linguagem. De acordo com Pestalozzi (2023, p. 167):

O livro está estabelecido de modo a trazer à linguagem os objetos essenciais do mundo, principalmente aqueles que têm sob si uma série de objetos organizados em gênero e espécie. Ele tem em vista pôr a mãe em situação de tornar conhecidos e familiares à sua criança os nomes mais precisos desses objetos, o que conduz a criança, desde a mais tenra idade, à doutrina dos nomes, isto é, prepara-a ao segundo meio especial de instrução advindo da força do som.

Considerando a relevância do desenho e da mensuração, o autor incluiu também neste livro formas geométricas e ressaltou a importância de aprender suas características, nomeá-las e utilizá-las de forma autônoma. Explica ele que "já no Livro das mães, preparei a criança para esse objetivo: mostramos a ela diferentes objetos, quadrados, redondos, ovais, largos, longos ou estreitos" (Pestalozzi, 2023, p. 187). O livro aborda ainda o trabalho com os números de relações numéricas, por exemplo, a partir, da adição e subtração:

As primeiras tabelas desse livro contêm uma série de objetos que colocam à vista das crianças, em intuições determinadas, o conceito do um, do dois, do três e assim por diante, até o dez. Então eu as deixo procurar nessas tabelas os objetos que são designados como unidades, depois os objetos duplicados, depois triplicados... e assim por diante. Em seguida, faço-as encontrar novamente essas mesmas relações contando com os dedos, grãos ou pedrinhas e outros objetos que estejam à mão. (Pestalozzi, 2023, p. 209)

Assim o autor investe na utilização de imagens e de materiais manipuláveis disponíveis para a compreensão das relações numéricas.

Em 1805, ele se envolveu na sua última experiência, e também a mais exitosa, que se deu em Yverdón, perto do Lago Neuchâtel, chegando a contar com 250 crianças (Durães, 2011). O estabelecimento educacional, inaugurado em 1 de janeiro

de 1805 (Bontempi Jr., 2019)³, e que durou por 20 anos (Durães, 2011), logo se expandiu e adquiriu notável fama em toda a Europa. “Pessoas de todas as partes foram observar este novo fenômeno pedagógico e aprendizes de professor foram em ondas (os prussianos, os franceses, os ingleses) para serem treinados no método Pestalozzi” (Soëtard, 2010, p. 21). Dentre as visitas à instituição, destaca-se a presença de Froebel, Herbart e Jullien de Paris (Durães, 2011).

A educação integral na perspectiva de Pestalozzi

Pestalozzi compreendia que o processo educativo deve englobar três dimensões indissolúveis – cabeça, coração e mãos –, oportunizando uma formação que articule o desenvolvimento intelectual, físico e moral (Melo Medeiros, 2023; Soëtard, 2010; Zanatta, 2012). Conforme salienta Zanatta (2012), Pestalozzi defendeu uma educação não repressiva, concebendo a criança como um organismo que se desenvolve de acordo com leis definidas e ordenadas. Tal processo implica na capacidade de articular as dimensões da mente, do coração e das mãos e, por conseguinte, oportuniza aprimorar as capacidades humanas e cultivar o sentimento, a mente e o caráter (Zanatta, 2012).

Ao abarcar de modo expressivo a dimensão do afeto, a proposta educacional de Pestalozzi era considerada uma extensão do lar, uma continuidade da educação doméstica (Durães, 2011). Neste ponto, destaca-se o pensamento de vanguarda de Pestalozzi ao indicar a articulação entre a dimensão intelectual/cognitiva, a dimensão afetiva, física e moral. Esta indissociabilidade entre estes elementos fez dele, indubitavelmente, um educador com uma visão bastante avançada para seu tempo. Como salientam Arantes (2003), **Autor/a (ano)**⁴, historicamente prevalecia uma

³ Há aqui uma discordância de datas acerca da fundação da instituição de Yverdón. Durães (2011) menciona que a instituição foi fundada em 1804 (Durães, 2011, p. 469), enquanto Bontempi Jr. (2019) cita a data exata de 1 de janeiro de 1805. Pela maior precisão, optamos por seguir a informação oferecida por Bontempi Jr. (2019, p. 21).

⁴ A referência foi ocultada visando manter o anonimato e será mencionada caso o artigo seja aprovado.

compreensão que atribuía primazia aos aspectos cognitivos, delegando à afetividade menor relevância, ou mesmo era vista como elemento prejudicial, para o desenvolvimento cognitivo e do juízo moral. Esta perspectiva somente passou a ser revista na atualidade com uma série de estudos localizados em diferentes áreas do conhecimento (Arantes, 2000, 2003; Damásio, 1996; Moreno; Sastre, 2002, 2010).

Assim, o método intuitivo, ou também denominado “lição das coisas”, como popularmente foi propagado o método de Pestalozzi⁵, permitiu ao educador suíço propor uma educação integral, favorável às habilidades do coração, da cabeça e das mãos, sendo que “o coração representava o amor, a bondade e o carinho; a cabeça, o conhecimento e a aprendizagem; enquanto as mãos representavam que as atividades escolares seriam realizadas mediante a experiência e através de material concreto” (Durães, 2011, p. 472). Essa proposição distingue-se da proposta de Jean-Jacques Rousseau, conforme salienta Zanatta (2005, p. 173):

Embora Pestalozzi seja considerado seguidor de Rousseau, parece importante atentar para uma diferença fundamental entre suas propostas de ensino. Rousseau valorizou os interesses imediatos do aluno em relação ao mundo que o cerca. Para ele o verdadeiro ensino deveria proceder diretamente da vida, da experiência, do sentimento. Já Pestalozzi atribuiu importância ao ensino como condição para a ativação das capacidades humanas. O que Pestalozzi (1946, p. 15) tinha em vista era que o conhecimento fosse desenvolvido por meio de atividades comuns da vida. “[...] Aprende-se a fazer, e a conhecer, fazendo”. Ele desejava elaborar um sistema de lições com vistas ao desenvolvimento do poder prático das crianças.

Nesse sentido, Pestalozzi parte da relação entre afeto, experiência e intelecto para promover o processo de ensino e aprendizagem de conceitos essenciais na formação das crianças.

⁵ O termo foi popularizado pela Mme. Pape-Carpentier e empregado oficialmente durante suas conferências proferidas aos professores presentes na Exposição Universal de Paris, em 1867 (Buisson, 1912). Pestalozzi também é apontado por Buisson (1897, p.11) como referência em lições de coisas, pelo fato de ter captado os pontos essenciais da renovação pedagógica que as lições preconizavam “[...] as coisas antes das palavras, a educação pelas coisas e não a educação pelas palavras” (HISTEDBR, 2006, s/p). Dados disponíveis em <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/licao-das-coisas> Acesso em: 26 jan. 2024.

Conforme nos fala Oliveira (2017), Pestalozzi recorreu a elementos palpáveis, sensíveis e acessíveis para ensinar matemática, de tal modo que, buscando superar um ensino mnemônico, lançou mão da intuição sensível. Schmid (1848, p. 7 *apud* Oliveira, 2017, p. 1029) lembra que “é a Pestalozzi que consiste a glória de ter ousado o primeiro a introduzir a matemática (aritmética, geometria, álgebra) nos programas do ensino popular”.

Costa (2014, p. 42) ainda relembra a relevância de Pestalozzi, como educador essencialmente engajado na educação popular e comprometido com o ensino da aritmética.

Na origem dos movimentos de renovação do ensino, a posição de Pestalozzi é geralmente associada na importância de suas idéias sobre a educação das crianças, na intuição, no uso dos objetos na aprendizagem, na educação popular. Isto é certo, principalmente, no que se refere à suas idéias acerca do número e das formas no ensino de matemática.

Bontempi Jr. (2019, p. 76) comenta que Pestalozzi concebia a alfabetização de acordo com as regras físico-mecânicas, valorizando “as impressões exteriores” e cita diretamente Pestalozzi, explicando que:

Compunha, incansável, séries de sílabas; com elas e com números, escrevia livros inteiros e tratava por todos os meios de reduzir os princípios da escrita e do cálculo à maior simplicidade e a formas que, com a arte psicológica mais delicada, devem levar lentamente à criança do primeiro passo ao segundo; depois, rápida e firmemente, ao terceiro e ao quarto, ainda que sem vazios e sobre a base do segundo perfeitamente apercebido. Mas agora, em vez das letras que em Stanz fazia escrever com giz às crianças, fiz com que desenhassem ângulos, quadrados, linhas e arcos. (Pestalozzi, s/d., p. 37-38 *apud* Bontempi, 2019, p. 76-77)

Pestalozzi acreditava que o processo, seja na alfabetização, seja no ensino e aprendizagem da matemática, deveria permitir às crianças uma aprendizagem mais gradual, simples e segura possível.

O método intuitivo de Pestalozzi pautava-se na aprendizagem do número, da forma e da linguagem/palavra (Adorno; Miguel, 2020; Oliveira, 2017). Ele entendia que:

[...] a intuição sensível dos objetos é o ponto de arranque do ensino, então ele chama de elemento a manifestação da força primitiva capaz de despertar a consciência para exprimir as impressões recebidas pelos sentidos. A princípio, um objeto aparece de modo obscuro e confuso aos sentidos e faculdades da criança. Os primeiros passos para vencer esse obstáculo é saber identificar o número de objeto que se tem em vista; em seguida, conhecer a forma desse objeto para distingui-lo de outros já conhecidos; e dar um nome. Por isso, Pestalozzi chegou à conclusão de que todos os objetos concretos são necessariamente representados pelo número, forma e palavra – os três principais elementos do saber

[...] a forma e o número são impressões próprias a todos os objetos, as quais podem ser apreendidas na intuição sensível. Diferentemente, a palavra é uma construção intelectual que permite a criança se expressar com precisão sobre os objetos. A palavra serve de fio condutor para formação das noções claras. O seu fim é fazer a criança se elevar das percepções confusas para as concepções claras (Oliveira, 2017, p. 1011, grifos nossos).

Manarcoda (2000, p. 264) destaca que, em relação à linguagem, Pestalozzi “sublinha seu valor instrumental como órgão do pensamento, auspiciando o ensino da língua materna e da capacidade de falar”. E, em relação ao número e à forma, que “as relações de número e forma constituem a escada natural de referência para todas as impressões que a mente recebe do exterior, para todo o mundo material e suas propriedades, já que a forma é a medida do espaço e o número, a do tempo” (Pestalozzi, 1819 *apud* Manarcoda, 2000, p. 264).

Neste processo, Pestalozzi vislumbrava a autonomia e a liberdade das crianças. Manarcoda (2000) destaca que o princípio do interesse e da curiosidade infantil eram elementos essenciais para a didática do educador suíço. Com efeito, na obra *Carta sobre educação infantil*, Pestalozzi (Pestalozzi, 2006, s/p, grifo nosso) indica que:

el niño debe aprender a andar por él. Se ha recordado, ya lo sabéis, que Dios abrió los cielos a uno de los patriarcas de la antigüedad y le mostró una escala que conducía a las alturas celestes. Bien; esta escala quedó puesta para todos los descendientes de Abraham, y está tendida para tu hijo. Pero hay que enseñarle a subirla. Y hacer que se preocupe, no de intentarlo ni de pensar en la escala por frío cálculo de la cabeza, ni ser impelido a la empresa por el mero impulso del corazón, sino procurar que se combinen todos los poderes y la empresa será coronada por el éxito.

Nesta direção, como observa Manacorda (2000, p. 263), Pestalozzi profere “palavras duríssimas contra o tradicional sadismo pedagógico”, pois “os mais terríveis são os tiranos da escola... Como é possível que geralmente passe tão inobservada a crueldade contra as crianças e, até, seja considerada natural?” (Pestalozzi, 1819 *apud* Manacorda, 2000, p. 263).

Apesar de Pestalozzi nos deixar uma expressiva contribuição para a educação, ele não nos oferece uma receita, um método organizado em determinados passos por exemplo⁶. Essa talvez seja a maior riqueza de sua proposição, pois, para o educador suíço, o método intuitivo depende do contexto e da consideração dos elementos essenciais para compor a tríade educativa: a articulação intelectual, física e moral.

Da relevância de Pestalozzi para o campo da Didática: a articulação entre teoria e prática

Ao longo de sua trajetória, Pestalozzi postulou um trabalho educacional, cuja articulação entre teoria e prática é profundamente marcante, ou seja, como bem indica Soëtard (2010, p. 30), ele nos deixou um legado marcado por uma “teoria praticável de sua prática”.

Seus pressupostos, para além de impactar favoravelmente a formação das crianças, também permitiu ricas contribuições para a formação docente, pois como lembra Durães (2011), ele influenciou diretamente as teorias de Friedrich Fröbel

⁶ Diferente da proposta de Herbart, por exemplo, que organizou um método constituído por cinco passos: preparação, apresentação, associação, generalização e aplicação.

(1782-1852) e Johann Friedrich Herbart (1776-1841). Além disso, suas experiências tiveram grande repercussão, de tal modo que pessoas de diferentes países chegavam ou para visitar as escolas ou para nelas trabalhar, contribuindo notavelmente para a formação de professores. Sua teoria foi difundida em congressos, obtendo grande impacto inclusive na organização tanto das escolas primárias, como também das escolas normais, voltadas para a formação de professores.

É dele o conceito de mãe-educadora. Pestalozzi (2006, s/p) observava que, como as mães são dotadas de um potencial conhecimento para a educação de seus filhos, esse conhecimento para o processo educativo seria de imensa valia:

Diría yo, la madre está dotada y dotada por el Creador mismo para convertirse en el agente principal en el desenvolvimiento del niño. El más ardiente deseo de su bien está implantado en su corazón; y ¿qué poder puede ser más influyente, más estimulante que el amor maternal, que es el poder más gentil y al mismo tiempo más intrépido en el sistema entero de la naturaleza? Sí; la madre está cualificada porque la Providencia la ha dotado también de las facultades requeridas para su tarea. (Pestalozzi, 2006, s/p)

Aqui fazemos uma pausa para nos posicionar sobre esta ideia acerca da potencialidade da mãe para trabalhar com a educação das crianças, sobretudo as de menor idade. Isto porque consideramos que a docência não é um dom, mas, ao contrário, envolve um processo formativo. Assim, qualquer pessoa, independentemente de qualquer condição – sexo, orientação sexual, raça, classe e etnia – pode vir a ser tornar educador(a).

Na prática, esta ideia da valorização da mulher no trabalho educacional, sobretudo na educação primária, aventada primeiramente por Pestalozzi, seria assumida e materializada posteriormente por Fröebel, o qual se tornou o primeiro a incorporar a mulher como profissional da educação (Durães, 2011). Froebel, tido como o pedagogo precursor dos jardins de infância (destinados à educação das crianças menores de 6 anos), foi seguidor de Pestalozzi.

Embora as escolas de formação de professores, postuladas por Pestalozzi, eram destinadas, em sua maioria, a professores do sexo masculino, a presença das mulheres, na condição de mãe ou de primeira educadora dos próprios filhos, era considerada oportuna (Durães, 2011).

Foi no século XVIII que surgiram as escolas normais ou institutos de formação docente na Europa. Na América Latina e no Brasil, mais precisamente, isso se deu concomitantemente à propagação das teorias pedagógicas especialmente as de Pestalozzi e, em menor medida, as de Herbart e Froebel. Não por casualidade: uma vez que estes três autores haviam assumido diretamente a defesa de que a formação de professores fosse realizada em espaços específicos para tal (Durães, 2011). Sendo assim, a criação das escolas normais ou institutos buscava assegurar uma *cultura profissional* (Durães, 2011, p. 468, grifo da autora) que oportunizasse o ensino dos princípios da Pedagogia.

Dentre as disciplinas necessárias para a formação docente, tanto Pestalozzi como Froebel sinalizaram a importância da Pedagogia, no entanto, foi Herbart quem a sistematizou e assegurou-lhe o estatuto científico (Durães, 2011, p. 470). Pestalozzi distingue-se de Herbart, porque “enquanto o ensino de Pestalozzi esteve focado na educação popular, Herbart se interessou mais pela formação dos indivíduos bem dotados” (Durães, 2011, p. 468).

Soëtard (2009), em um texto que discute a circulação das ideias de Pestalozzi na América do Norte, conta que Charles Brooks (1795-1872) organizou conferências para divulgar o método de Pestalozzi, após fazer uma visita à Europa e se encantar com as escolas normais, localizadas na Alemanha, as quais seguiam as propostas do educador suíço. Daí se explica a grandeza dos postulados de Pestalozzi na constituição das escolas normais e, por conseguinte, na formação de professores, inclusive, as escolas normais mais antigas dos Estados Unidos – as de Massachusetts e as de Oswego – foram inspiradas especialmente nos postulados de Pestalozzi (Soëtard, 2009).

No Brasil, as proposições de Pestalozzi chegaram especialmente por meio da publicação da *Primeiras Lições de Coisas*, de Rui Barbosa, em 1886, tratando-se da tradução do original *Primary Object Lessons*, de Norman Allinson Calkins, publicado originalmente nos Estados Unidos, em 1861. O manual enfatizava a utilização do método intuitivo por parte dos professores (Durães, 2011; Silva, 2021).

Entretanto, segundo consta no *site* do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR) (um coletivo nacional de pesquisa que se dedica ao estudo da história da educação no contexto brasileiro, articulando diversas áreas e pesquisadores):

A disseminação desses manuais gerou apropriações diversas acerca das lições de coisas, o que resultou numa grande polêmica que teve como ponto central a crítica à forma estéril como vinha sendo aplicada e indicada em alguns manuais, os quais reduziam-na à mera descrição de objetos, descaracterizando sua verdadeira função: educar os sentidos e ensinar a observar, a apoderar-se do espírito das coisas. Outra polêmica foi quanto a utilização das lições de coisas como uma lição distinta ou disciplina específica do programa ou então inserida em todo programa de ensino. O debate em torno dessa questão não se restringiu aos países europeus. No Brasil, a polêmica pode ser acompanhada a partir da prescrição das lições de coisas por Leôncio de Carvalho no Decreto n. 7247, de 1879, o qual foi polemizado nos Pareceres de Rui Barbosa sobre a reforma do ensino primário, de 1882 e no relatório da Primeira Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro, de 1883. A prática das lições de coisas demandava a utilização de determinados procedimentos, como passeios, visitas, conversas e exposições de objetos, assim como de materiais didáticos destinados a esse ensino, dentre eles podemos destacar a Caixa de Lições de Coisas de Mme. Pape-Carpentier, a Lanterna Mágica, as coleções de insetos, plantas e objetos destinados a desenvolver na criança a capacidade de exercer os sentidos e de observar. Esses materiais foram amplamente difundidos por meio das Exposições Pedagógicas organizadas concomitantemente as Exposições Internacionais. No Brasil, durante a Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro, em 1883, foi criado um Grupo específico com a finalidade de expor as coleções de objetos para o ensino intuitivo. As fontes documentais e historiográficas indicam a adoção dos manuais de lições de coisas e de objetos específicos para esse ensino nos jardins

de infância, na escola primária e na escola normal, já a partir da década de 1870 no Brasil. (HISTEDBR, 2006, s/p)⁷

A partir dos dados, parece ficar evidente uma crítica ao fato de que as orientações de Pestalozzi, contidas no Manual, acabaram por se tornar uma espécie de prescrição/imposição que deveria guiar o trabalho docente. Ora, impor um método ou uma orientação didática não parece ser um bom caminho. Sem o acolhimento, a compreensão/formação e a aquiescência dos(das) docentes, que efetivamente vivenciam as dificuldades, contradições e a complexidade da prática pedagógica, qualquer orientação estará fadada a não ter muito êxito. Apesar de compreendermos que as proposições de Pestalozzi são promissoras, sobretudo, em virtude de seu comprometimento com a educação popular e com a educação integral, aqui nos limitamos apenas a sinalizar seu potencial, sem a intenção de oferecer uma “receita” ou determinar uma nova metodologia ou orientações didáticas para o trabalho docente.

Silva (2021), ao se reportar ao método intuitivo e ao estudar o Manual Didático, de Norman Allison Calkins, *Primeiras Lições de Coisas*, traduzido por Rui Barbosa, destaca a relevância dos “colóquios instrutivos” e das “ideias guias”. Os primeiros tratam-se de uma aposta em um trabalho docente organizado por meio de perguntas e respostas, com vistas a oportunizar o conhecimento de um determinado objeto, sempre partindo de um objeto familiar. Neste caminho, o professor pode trabalhar com “ideias guias”, objetivando guiar o trabalho do estudante, ao invés de oferecer-lhe respostas prontas. Ao abordar a proposta dos “colóquios instrutivos” e das “ideias guias”, Silva (2021) traça comparações entre o trabalho de Pestalozzi e o de Paulo Freire, principalmente no que diz respeito ao trabalho do educador brasileiro, ao desenvolver o conceito de “tema gerador”⁸. Nosso objetivo aqui não é nos aprofundamos nessa questão, pois fugiria do escopo deste artigo, mas pontuar que

⁷ Disponível em <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/licao-das-coisas> Acesso em: 26 jan. 2024.

⁸ Sobre o conceito de tema gerador para Paulo Freire sugere-se principalmente a leitura de *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2005).

trabalhos futuros poderiam explorar essa articulação entre esses dois autores, que em contextos e tempos históricos distintos, contribuíram de modo expressivo para a educação popular.

Cabe destacar a atualidade da proposta de Pestalozzi, sobretudo no que diz respeito ao fato de que suas proposições foram intrinsecamente vinculadas à Educação Popular, de tal modo que pensar a Didática e a formação de professores nessa perspectiva necessita articular-se à preocupação central de uma sólida formação integral junto às classes populares, objetivo que constitui o cerne do trabalho do educador suíço.

Considerações finais

Muito embora poucos trabalhos de Johann Heinrich Pestalozzi tenham sido traduzidos para a língua portuguesa, o que resulta num conhecimento não tão aprofundado do seu pensamento educacional, principalmente no processo de formação de professores, em que ele é muito citado, mas pouco lido, sua relevância para a educação popular e para a Didática é inestimável.

A circulação por aqui do seu livro *Como Gertrudes ensina suas crianças* (Pestalozzi, 2023), traduzido por Cauê Polla, e das suas proposições presentes na publicação da *Primeiras Lições de Coisas*, traduzida por Rui Barbosa, viabilizam conhecer seus ideais de educação.

Uma educação comprometida, em especial, com a educação popular. Ao longo de toda a sua trajetória, suas experiências sempre estiveram atreladas à educação de crianças em condições sociais e econômicas menos favorecidas, sobretudo aquelas afetadas por condições de guerra. Assim, propunha uma formação integral, que articulando cabeça, coração e mãos, permitiria uma formação intelectual, física e moral. Sobre este aspecto, pontuamos, inclusive, seu pensamento de vanguarda, ao distinguir-se de uma compreensão que, em seu tempo, atribuía primazia quase que exclusivamente para a dimensão cognitiva/intelectual.

Deixou o educador suíço um grande legado também para a Didática, em que se destacam a interação entre professores e estudantes e a aposta em um método intuitivo, que valoriza a aprendizagem por meio das impressões sensoriais. Sua contribuição para a formação de inúmeros educadores, inclusive a de Fröbel, também é relevante, haja visto, sobretudo, sua última experiência pedagógica, a de Yverdon. Entretanto, suas propostas não poderiam ser impostas, como se pretendeu por meio das *Primeiras Lições de Coisas*, pois sempre cabe aos docentes compreender e acolher suas ideias, tendo em conta a conjuntura na qual se enraíza o trabalho pedagógico.

Deste modo, confiamos que o conhecimento sobre o trabalho e as obras de Pestalozzi são, *per se*, elementos centrais para iluminar uma teoria e uma prática educacional comprometidas com a transformação social, com vista a oportunizar a educação integral e favorecer a educação popular.

Referências

ADORNO, T. L. F.; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck . A metodologia de Pestalozzi e o ideário da Escola Nova. **Acta Scientiarum. Education** (*online*), v. 42, p. 01-11, 2020.

ARANTES, V. A. Cognição, afetividade e moralidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 137-153, dez. 2000.

ARANTES, V. A. (org.). **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

BONTEMPI JR., B. O pedagogo prático e seu método em perene construção: J. H. Pestalozzi (1746-1827). In: BOTO, C. ed. **Clássicos do pensamento pedagógico**: olhares entrecruzados [*online*]. Uberlândia: EDUFU, 2019, p. 71-87. (História, Pensamento, Educação collection. Novas Investigações series, vol. 9). ISBN: 978-65-5824-027-3. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-05.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024. <https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-7078-472-8>.

COSTA, D. A. da. As concepções e contribuições de Pestalozzi, Grube, Parker e Dewey para o ensino da aritmética no nível elementar: o conceito de número. **História da Educação**, v. 18, n. 42, p. 37–59, jan. 2014.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DURÃES, S. J. A. Aprendendo a ser professor(a) no século XIX: algumas influências de Pestalozzi, Froebel e Herbart. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 3, p. 465–480, set. 2011.

HISTEDBR. Lição das coisas. Coleção "Navegando pela História da Educação Brasileira" - 2006. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/licao-das-coisas> Acesso em: 26 jan. 2024.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MELO MEDEIROS, A. A tríade “cabeça, coração e mãos” e a proposta de uma educação integral em Pestalozzi. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. DS04, 2023. DOI: 10.21680/1984-3879.2023v23n3ID32364. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/32364>. Acesso em: 23 jan. 2024.

MORENO, M.; SASTRE, G. **Resolução de conflitos e aprendizagem emocional**: gênero e transversalidade. São Paulo: Moderna, 2002.

MORENO, M.; SASTRE, G. **Cómo construimos universos**: amor, cooperacion y conflicto. Barcelona: Gedisa, 2010.

OLIVEIRA, M. A. Pedagogia Intuitiva da Escola Elementar de Pestalozzi: como se ensinava Aritmética? **BOLEMA**, v. 31, p. 1005-1031, 2017.

PESTALOZZI, J. H. **Cartas sobre educación infantil**. Estudio preliminar y traducción de José Maria Quintana Cabanas. 3. ed. Madrid: Tecnos, 2006. Disponível em: <https://iessecundaria.files.wordpress.com/2013/02/pestalozzi-johann-cartas-sobre-educacion-infantil1.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PESTALOZZI, J. H. **Como Gertrudes ensina suas crianças** [recurso eletrônico]. Tradução de Cauê Polla para Wie Gertrud ihre Kinder lehrt. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2023. ISBN: 978-65-5714-461-9 (Ebook)

SILVA, E. M. L. da . Um olhar a partir das iniciativas pedagógicas de Pestalozzi e a pedagogia freireana. **OLH@RES** - Revista Eletrônica do Departamento de Educação da Unifesp , v. 9, p. 175-193, 2021.

SOËTARD, M. A circulação das ideias pedagógicas: a necessária alteração dos conceitos e a perspectiva teórica de Pestalozzi na América do Norte. Tradução de Joana Peixoto. **Educativa**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 11-29, jan./jun. 2009.

SOËTARD, M. **Johann Pestalozzi**. 1. ed. Trad. Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Ciriello Mazzetto. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 112 p. (Coleção Educadores).

ZANATTA, B. A. O método intuitivo e a percepção sensorial como legado de Pestalozzi para a geografia escolar. **Cadernos CEDES**, v. 25, n. 66, p. 165–184, maio 2005.

ZANATTA, B. A. O legado de Pestalozzi, Herbart e Dewey para as práticas pedagógicas escolares. **Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 1, p. 105-112, 10 set. 2012.

Recebido em setembro de 2024

Aprovado em fevereiro de 2025.